

**Banco do Estado . . .**

(Conclusão da 1.ª pag.)

culdamos do potencial de recursos dos poderes públicos, cujos depósitos vêm crescendo cada vez mais, nos últimos anos».

**OBJETIVOS SOCIAIS**

«Visando não exclusivamente ao lucro, mas voltando sua atuação também para os objetivos sociais fixados pelo Governo do Estado, o Banespa tem uma forma de atuação muito peculiar», destacou o sr. Moura Maia.

«Assim — aduziu — é de se notar que o desempenho do Banco do Estado, de acordo com a filosofia adotada desde o início, pelo atual Governo estadual, é caracterizada de um lado pela interiorização do desenvolvimento e de outro pela manutenção de altas taxas de crescimento da economia paulista».

Para exemplificar a atuação do Banespa, de acordo com essa diretriz, o sr. Pedro de Moura Maia comparou a origem e a destinação dos recursos, segundo as regiões do Estado e as atividades econômicas, e afirmou que «intensificamos a captação junto a áreas de maior concentração de renda, tornando assim possível sua redistribuição, sob forma de empréstimos, para áreas mais carentes de recursos».

Em números, explicou o presidente do Banespa, o resultado dessa política de redistribuição pode ser expresso por um índice obtido pela relação Percentual entre o valor global dos empréstimos concedidos e os depósitos captados numa determinada região. «Se os empréstimos forem maiores do que os depósitos — isto é, se a região recebe mais recursos do que deposita no Banco — a relação será superior a 100».

Com respeito ao Interior do Estado, por exemplo, segundo um estudo elaborado pelos técnicos do Banespa e apresentado ao governador Laudo Natel, os índices têm sido sempre superiores a esse valor: 198,7 em 1971, 165,6 em 1972 e 157,6 no ano passado. Em contrapartida, na região da Grande São Paulo os volumes entrados em depósito são superiores aos concedidos através de financiamentos e, por isso, a relação empréstimos-depósitos tem sido inferior a 100: 92,3 em 1971, 84,4 em 1972 e 94,5 em 1973.

As mesmas comparações podem ser feitas na análise dos empréstimos segundo as atividades econômicas. A maior relação empréstimo-depósito foi obtida pela agropecuária; 514 no ano passado. Frisou o sr. Pedro de Moura Maia que, em 1973 a agropecuaria paulista recebeu um total de empréstimos equivalente a mais de cinco vezes o valor que esse setor da produção tinha em depósito nas diversas agências do Banco.

Em outras palavras, explicou o presidente do Banco do Estado, «empréstimos à agropecuária uma quantidade equivalente a mais de cinco vezes o volume de depósitos que conseguimos captar no setor».

Também a indústria e o comércio receberam empréstimos superiores ao que depositaram.

Os recursos adicionais do Banco, transformados em financiamentos à produção e comercialização de bens, foram obtidos principalmente do setor público que, em 1973, por exemplo, depositou Cr\$ 2.145.796.000,00 e tomou de empréstimo apenas Cr\$ 1.633.877.000,00 com um índice empréstimo-depósito igual a 76. Da mesma forma, os depósitos populares tiveram um índice baixo: 55.

«Essas comparações — destacou o sr. Pedro de Moura Maia — evidenciam que o Banco do Estado tem ampliado suas aplicações nos setores carentes de recursos, notadamente a agropecuária, considerada estratégica, do ponto de vista do desenvolvimento, mas que apresenta rentabilidade relativamente baixa, desestimulando a atuação dos bancos privados».

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

O total de aplicações do BANESPA, através de suas três carteiras (de Crédito Geral, de Desenvolvimento Econômico e de Câmbio e Comércio Exterior), vem se elevando significativamente nos últimos anos, acentuou o seu presidente. Informou que, em 1971, o total tinha sido de Cr\$ 3.173.634.000,00 passando para Cr\$ 4.315.626.000,00 em 1972, atingindo Cr\$ 7.559.977.000,00 no ano passado. «Assim, verifica-se que o total de aplicações cresceu mais de duas vezes nos últimos três anos», enfatizou.

Particularmente no setor rural, o Banco do Estado intensificou a assistência técnica na aplicação dos financiamentos, com o objetivo de obter melhores resultados, em termos de produtividade. As aplicações nesse setor apresentaram a seguinte variação: Cr\$ 600,4 milhões em 1971, Cr\$ 697,7 milhões em 1972 e Cr\$ 1.070,2 milhões no ano passado.

«Essa evolução — ressaltou o sr. Moura Maia — foi obtida sem prejuízo do atendimento das demais atividades econômicas servidas pelo Banco».

Informou, também, que «para acompanhar a política federal de incremento das exportações, o BANESPA reestruturou a Carteira de Câmbio e Comércio Exterior, criando dois novos Departamentos: o de Câmbio e o de Comércio Exterior, com o objetivo de planejar as atividades do Banco nessa área, permitindo-lhe aproveitar ao máximo as oportunidades existentes».

Em 1973, foram comprados e vendidos respectivamente um volume de 335 e 840 milhões de dólares, praticamente o dobro do movimento do ano anterior. O ponto central da atuação do Departamento de Comércio Exterior — internamente chamado de DECEX — foi a implantação do «trading service» através da agência Tóquio, serviço que foi depois estendido a todas as agências e correspondentes estrangeiros do Banco, e que atendeu a 34 empresas nacionais e 145 do Exterior, durante o ano passado.

**APOIO AO GOVERNO**

Salientou em seguida, o presidente do Banco do Estado, o apoio que a organização tem prestado ao Governo do Estado na execução de grandes obras da infraestrutura econômica e social. «Não só com empréstimos em moeda corrente, mas significativamente através dos avais e fianças que possibilitam crédito externo às obras que se realizam em território paulista».

Esses empréstimos têm sido destinados principalmente aos setores de transportes e de produção e distribuição de energia elétrica. No ano passado, por exemplo, de um total de Cr\$ 3,8 bilhões de recursos externos, avalizados pelo BANESPA, 1,2 bilhão de cruzeiros foram destinados ao sistema rodoviário e aplicados na execução do PROINDE — Plano Rodoviário para a Interiorização do Desenvolvimento e na construção da Rodovia dos Imigrantes; 397,7 milhões ao sistema ferroviário; e 650 milhões de cruzeiros ao setor de energia elétrica.

**RACIONALIZAÇÃO E EXPANSÃO**

Referindo-se à área de Administração, o sr. Pedro de Moura Maia afirmou que, durante o último exercício, «o BANESPA atingiu um brilhante desempenho operacional e partiu, decisivamente, para um processo de utilização das mais modernas técnicas de automação bancária».

A 3 de agosto último, recordou, o governador Laudo Natel inaugurou o NASBE — Núcleo de Administração e Serviços do BANESPA, um moderno centro de processamento eletrônico de dados e de serviços. Foram também realiza-

dos vários cursos de treinamento intensivo nas diversas especialidades do trabalho bancário, visando ao aperfeiçoamento do pessoal e, conseqüentemente, a oferecer ao público um atendimento melhor.

Com essas medidas, além da redução da taxa de custos, verificou-se crescimento na chamada «produtividade por funcionário» (depósito médio por funcionário), que passou de Cr\$ 174 mil-funcionário em 1971 para Cr\$ 253 mil-funcionário no ano passado (em valores deflacionados). No final de 1973, cada agência do Banco do Estado mantinha, em média, um volume de depósitos de Cr\$ 23,1 milhões de cruzeiros.

Lembrou ainda o sr. Pedro de Moura Maia que, «rompendo os limites do banco comercial, o Banco do Estado partiu para a formação de um grande conglomerado financeiro, com excelentes perspectivas de sucesso». Hoje, disse, o BANESPA participa ativamente do mercado de capitais, através da Corretora BANESPA «e reforça suas condições de catalizador do desenvolvimento de São Paulo» através da BA-

NESPA S.A. — Crédito, Financiamento e Investimento. A organização possui também uma empresa de turismo, a Turismo BANESPA, criada recentemente.

**Área do Estado para um novo prédio da Medicina de Santos**

O governador Laudo Natel envia ontem, à Assembleia Legislativa projeto de lei autorizando a Fazenda do Estado a ceder área de 3.335,50 metros quadrados à Faculdade de Ciências Médicas de Santos.

Trata-se de terreno anexo ao Hospital «Guilherme Alvaro», que desde julho de 1973, em consequência de convênio firmado entre o Governo do Estado e a Fundação Lusidina de Santos, vem sendo utilizado como hospital-escola daquela Faculdade.

Na área cuja cessão está sendo proposta pelo chefe do Executivo paulista, a Fundação pretende construir um prédio para abrigar salas de aulas e laboratórios da Faculdade.

**HOJE A ENTREGA DA VIA LORENA - GUARATINGUETÁ**

Representando o governador Laudo Natel, o secretário Paulo Maluf, inaugurará hoje, às 13h30, a pavimentação da rodovia Lorena-Guaratinguetá. A obra, que beneficiará diretamente as duas cidades, representa investimento de Cr\$ 3.220.000,00 e constou de total reconstrução e pavimentação de 16,5 km numa extensão de mais de oito quilômetros.

Em seguida, o secretário dos Transportes rumará para Cruzeiro inspecionando na oportunidade os 17 km da rodovia Cachoeira

Paulista-Cruzeiro, que serão liberados à circulação dentro em breve.

Em Cruzeiro, onde chegará às 14h45, o sr. Paulo Maluf assistirá, na sede da Fábrica Nacional de Vagões, à entrega do primeiro lote de 25 gondolas (de um total de 200 unidades) que a FE-PASA encomendou para a ampliação de sua frota de transporte de grandes sólidos não-ferrosos. O ato será assistido por diretores da ferrovia, tendo à frente seu presidente, general Jaul Pires de Castro.

**MAIS TREZE PONTES SERÃO CONSTRUÍDAS NO INTERIOR**

Autorizada pelo governador Laudo Natel, a Secretaria de Obras colocou em concorrência pública, através do DOP, a construção de mais treze pontes em várias regiões do Estado, a fim de melhorar as ligações intermunicipais e o acesso entre os municípios e as respectivas zonas rurais. Essas obras, nas quais o Governo investirá mais de 9,5 milhões de cruzeiros, visam principalmente a facilitar o escoamento da produção agrícola nas áreas beneficiadas.

São as seguintes as pontes cuja construção foi autorizada pelo chefe do Executivo: sobre o córrego das Palmeiras, no bairro do mesmo nome, em Cedral, estimada em Cr\$ 613.395,00; sobre o córrego Lageado, em Corumbatal, ligação com Rio Claro, Cr\$ 544.831,00; sobre o ribeirão da Sede, no bairro União II, em Bastos, Cr\$ 519.439,00; sobre o córrego Karato, em Herculanópolis, Cr\$ 629.139,00; sobre o rio Pirapitingui, no bairro do Pinheirinho, em Itu, Cr\$ 833.543,00; sobre o rio Jurial, no bairro da Estação, em Itupeva, Cr\$ 1.215.358,00; sobre o rio Jatobá, em Macaúbal, ligação com Turinópolis, Cr\$ 656.059,00; sobre o córrego Limãozinho, em Moções, ligação com Macaúbal, Cr\$ 635.429,00; sobre o córrego Tabaratinha, em Monte Alto, ligação com Itaquá, Cr\$ 828.968,00; sobre o córrego Ponte Alta, em Novo Horizonte, ligação com Itapuí, Cr\$ 755.075,00; sobre o córrego Canquçu, em Sagres, ligação com Lucélia, Cr\$ 538.415,00; sobre o rio Sarapuí, na ligação Salto do Pirapora-Sarapuí, Cr\$ 1.024.868,00;

e sobre o córrego Borboleta, em Bady Bassit, ligação com a rodovia BR-353, Cr\$ 715.479,00.

**Água chega a . . .**

(Conclusão da 1.ª pag.)

por segundo, totalizando, quando estiver em funcionamento, 11 mil litros-segundo (950 milhões e 400 mil litros-dia) com aproveitamento da água acumulada nas barragens dos rios Atibainha e Cachoeira».

Disse mais o eng. José Meiches que todo o empenho do Governo do Estado se concentrará nas obras de captação de água dos rios Atibainha e Cachoeira, que deverão estar concluídas até março de 1975. A terceira e última etapa aduzirá mais 22 mil litros por segundo, totalizando, então, a capacidade final do Sistema Cantareira (33 mil litros-segundo ou 2 bilhões e 851 milhões de litros por dia), utilizando a água do rio Juqueri.

«A conclusão dessa etapa — informou o secretário de Obras — caberá ao futuro Governo do Estado, embora já esteja terminada a quase totalidade das obras».

**JARDIM GUAIRACA**

Da praça Cermânia, o governador Laudo Natel dirigiu-se, de automóvel, até o Jardim Guairacá, onde, após ser recebido em meio a grande entusiasmo popular numa praça da Avenida Um, abriu o registro da extensa rede recém-instalada naquela área.

De um cano em plena praça, a água jorrou a 15 metros de altu-

**IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO**

**DIÁRIO OFICIAL**

**Diretor Superintendente**  
Wandyck Freitas

**REDAÇÃO**  
**ADMINISTRAÇÃO**  
**E OFICINAS**  
**RUA DA MOOCA 1921**  
**TELEFONES:**  
Superintendência .. 92-2863  
De Administrativa 292-3637  
De Comercial .... 92-3024  
Redação ..... 93-0484

**REDE INTERNA - PABX:**  
93-5186 — 93-5187  
93-5188 — 93-5189  
93-5180 — 92-3020  
92 3238 — 93-0490

**AGÊNCIA CENTRAL (Publicidade)**  
Rua Maria Antônia 294  
Telefone: 256-7232

**DIVISÃO DE ARTES GRÁFICAS**  
Rua dos Estudantes 394  
Diretoria ..... 278-6830  
Oficinas ..... 278-0644

**ASSINATURAS**  
Diário do Executivo  
Diário da Justiça  
Diário de Ineditoriais  
**REPARTIÇÕES E PARTICULARES**

Anual ..... Cr\$ 123,00  
Semestral ..... Cr\$ 63,90

**FUNCIÓNARIOS ESTADUAIS**  
Anual ..... Cr\$ 98,00  
Semestral ..... Cr\$ 52,00

**VENDA AVULSA**  
Número de dia .. Cr\$ 0,70  
Número atrasado . Cr\$ 0,90

As assinaturas poderão ser tomadas em qualquer data e os orcos de 1 ano ou 6 meses serão contados do dia imediato ao que constar do recibo.

A renovação deverá ser solicitada com antecedência de 30 dias da data de vencimento da assinatura. Vencido o prazo, será suspensa independente de aviso prévio.

Os pedidos de assinaturas de servidores devem ser acompanhados de comprovante de sua situação funcional.

**NOTA — Informações referentes a assinaturas telefonar para 93-5166 — Ramal 21**

ra e, sob os aplausos das pessoas que para ali acorreram, o governador Laudo Natel fez questão de entrar em uma das residências próximas e abrir as torneiras.

Mais uma vez, água abundante jorrou.

Nos dois atos públicos presididos pelo chefe do Executivo foi grande a participação de populares residentes nas áreas contempladas, sobressaindo um grande número de dirigentes de Sociedades Amigos de Bafros.

**ATOS LEGISLATIVOS**

LEI Nº 229, DE 3 DE JUNHO DE 1974

Declara de utilidade pública a Comunidade de Promoção Humana de Angatuba, com sede em Angatuba.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:  
Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:  
Artigo 1º — É declarada de utilidade pública a Comunidade de Promoção Humana de Angatuba, com sede em Angatuba.  
Artigo 2º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.  
Palácio dos Bandeirantes, 3 de junho de 1974.  
**LAUDO NATEL**  
Waldemar Mariz de Oliveira Júnior — Secretário da Justiça  
Mário Romeu de Lucca — Secretário da Promoção Social  
Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 3 de junho de 1974.  
Nelson Petersen da Costa — Diretor Administrativo Subst.o

LEI Nº 230, DE 3 DE JUNHO DE 1974

Declara de utilidade pública a Instituição Beneficente Educacional «Nosso Lar», com sede em Rio Claro.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:  
Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:  
Artigo 1º — É declarada de utilidade pública a Instituição Beneficente Educacional «Nosso Lar», com sede em Rio Claro.  
Artigo 2º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.  
Palácio dos Bandeirantes, 3 de junho de 1974.  
**LAUDO NATEL**  
Waldemar Mariz de Oliveira Júnior — Secretário da Justiça  
Mário Romeu de Lucca — Secretário da Promoção Social  
Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 3 de junho de 1974.  
Nelson Petersen da Costa — Diretor Administrativo Subst.o